

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE ESTUDANTE GUINEENSE EM AULAS  
DE SOCIOLOGIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO E DE  
ANTROPOLOGIA PARA TERCEIRA IDADE**

Elaine Lima da Silva

Ula Cá

**Palavras-chave:** Intervenção pedagógica, ciências sociais, troca de saberes.

Esta comunicação pretende expor a experiência de intervenção pedagógica de um estudante da Guiné Bissau na escola Dom Jaime de Barros Câmara, no Ribeirão da Ilha e no Núcleo de Estudos da Terceira Idade NETI. Ambas experiências foram facilitadas e acompanhadas pela professora – também expositora desta comunicação – nos dois espaços. No primeiro caso, as intervenções aconteceram nos 3 anos do ensino médio na disciplina de sociologia e, no segundo caso, em um dos cursos oferecidos pelo NETI, na disciplina de antropologia. O objetivo deste é expor os resultados alcançados, a partir das intervenções, surgidos no diálogo sociocultural e intergeracional, sendo a escola frequentada por jovens estudantes com idades entre 15 e 18 anos e o NETI, estudantes entre 50 e 80 anos. No ensino médio, os currículos do primeiro, segundo e terceiro anos prevêm, de modo geral, relacionar a sociologia com o cotidiano dos estudantes, possibilitando a compreensão de si e do mundo, especialmente no que diz respeito aos conceitos de cultura, ideologia, organização social, classes sociais, entre outros. Neste sentido, a intervenção contemplou o objetivo da disciplina através de trocas de saberes socioculturais que se seguiram durante exposição do visitante, acompanhados por perguntas e pelos olhares curiosos dos estudantes. No caso do NETI o planejamento das aulas busca mostrar que categorias e modos de ser que nos são familiares e que nos parecem naturais e evidentes, como família, feminino, masculino e velho são construções sociais e diferem de tempo e lugar. Dessa forma, a intervenção contribuiu de forma significativa no debate a respeito do status ocupado pelo cidadão idoso em Guiné Bissau e, em muitos lugares das Áfricas, diferenciado, muitas vezes, do status ocupado pelo cidadão idoso no Brasil. Outras questões surgiram como a discussão sobre categorias etárias, educação, gênero, geração, racismo e africanidades, além da própria interdisciplinaridade, dado que a professora e o visitante são oriundos do curso de ciências sociais e os estudantes idosos pertencem a áreas distintas do conhecimento. Ressalta-se ainda a intergeracionalidade, visto o debate nos dois espaços acontecer com pessoas de gerações distintas, possibilitando trocas de experiências e ampliando novas visões de mundo. Como educadores entendemos que as ciências sociais pretendem, a partir da realidade dos estudantes, provocar o debate sobre as diversas formas políticas, econômicas, culturais e sociais das sociedades ou, de acordo com Mills (1975) uma ferramenta que possa capacitar a compreensão do cenário histórico mais amplo em termos de seu significado para a vida íntima e para a vida dos outros. Alguns dos resultados obtidos foi a identificação positiva de jovens estudantes afrodescendentes com o visitante, considerado naquele momento uma autoridade em sala de aula.

**Referências:**

TOMAZI, Dacio Nelson. Sociologia para o ensino médio. Vol. Único. 2ª edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2010

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4ª edição. ZAHAR Editores. Rio de Janeiro, 1975.

NETI. Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Disponível em: [www.neti.ufsc.br](http://www.neti.ufsc.br). Acesso em 18 nov 2013.